

# Intrigas do Governo abalam nervos de FHC

BRASILIA

DE

JORNAL

10 DEZ 1995

Mais do que o fim da luta-de-mel com o Congresso Nacional, o presidente Fernando Henrique Cardoso enfrentou nesse segundo mestre do ano uma verdadeira guerrilha interna em seu Governo, que culminou com as denúncias de tráfico de influência no projeto Sivam, e o afastamento de três de seus assessores diretos. Isso sem contar o vazamento das informações da pasta cor-de-rosa encontrada pelo Banco Central, episódio em que mais uma vez se identificou uma briga surda entre ministros, assessores e aliados do Governo.

Essa briga interna não só tem prejudicado a relação do Governo com a base parlamentar, como abalou emocionalmente Fernando Henrique e os próprios líderes aliados do Planalto.

“Estou de saco cheio de tanta crise”, desabafou na quinta-feira um líder governista.

“Este Governo não consegue viver sem oposição. Como a oposição não existe, os próprios integrantes do Governo começaram se atacar. Estou torcendo para o recesso chegar logo”, completou um se-

nador tucano.

**Abatimento** — O episódio da escuta telefônica na residência do ex-chefe do Cerimonial do Palácio do Planalto, embaixador Júlio César Gomes dos Santos, e as denúncias de tráfico de influência no projeto Sivam acabaram expondo as disputas internas de integrantes da equipe de Fernando Henrique. O Presidente foi apanhado de surpresa e não conseguiu esconder o abatimento ao ser obrigado a demitir assessores diretos.

O líder do Governo no Congresso, deputado Germano Rigotto (PMDB-RS), admite que ficou impressionado com a tristeza do Presidente nas últimas semanas. Ele conta que esta é a segunda vez que viu Fernando Henrique tão abatido. A primeira foi em agosto, quando ele se desentendeu com o PFL baiano por ocasião da intervenção no Banco Econômico.

“Mas outra pessoa no seu lugar ficaria muito mais abatida. Claro que crises como a do Sivam e mesmo da pasta cor-de-rosa atingem o Presidente”, comentou Rigotto.